



Trabalhos Científicos

Título: Prevalência De Cardiopatia Congênita Após Implantação De Uma Rede De Cardiologia No Estado Da Paraíba

Autores: BRUNO LEANDRO DE SOUZA (FACULDADE DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA); LORENA SODRÉ MAYER (FACULDADE DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA); KÍSSIA ROBERTA DE LUNA CELANI (FACULDADE DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA); ANDREA DOS SANTOS SILVA (FACULDADE DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA); MARCELLA DA NÓBREGA LOPES (FACULDADE DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA); CAIO CHAVES DE HOLANDA LIMEIRA (UNIVERSIDADE POTIGUAR); JAILSON VILBERTO DE SOUSA E SILVA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS); VANESSA MEIRA CINTRA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS); SÉRGIO BAXTER ANDREOLI (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS)

Resumo: No Estado da Paraíba, após o ano de 2012, iniciou-se uma ação planejada para o atendimento às crianças com cardiopatia congênita. A Rede de Cardiologia Pediátrica foi resultado de um convênio do Governo do Estado da Paraíba com a ONG Círculo do Coração de Pernambuco. Em todos os recém-nascidos, nas 13 maternidades monitoradas pela rede, passou-se a realizar o teste da oximetria, uma propedêutica minuciosa e, se necessário, um ecocardiograma por profissionais pediatras supervisionados por cardiologistas por meio da telemedicina. Os casos confirmados eram encaminhados para o hospital de referência na capital do estado. Objetivo: Comparar a prevalência de casos de crianças com cardiopatia congênita atendidos no hospital de referência nos anos de 2010 e 2011 com os atendidos nos anos 2012 e 2013, ou seja, após a implantação da rede. Método: Tratou-se de um estudo transversal, em que foram analisados dados de prontuários de 260 crianças com cardiopatia congênita (população) que haviam sido atendidas neste hospital entre os anos de 2010 e 2013. Resultados: Foram atendidas no hospital de referência 97 (37,6%) crianças cardiopatas entre 2010 e 2011 e 163 (62,4%) entre 2012 e 2013. Após a implantação da rede, as cardiopatias congênitas mais prevalentes foram as comunicações interventriculares (23%) e as tetralogias de Fallot (22%) e o aumento de casos foi significativo estatisticamente ($p < 0,03$). Houve também um acréscimo significativo no atendimento de cardiopatas menores de 01 ano, passando de 17 (17,5%) para 50 (30,7%) com $p < 0,01$ entre 2012 e 2013. Conclusão: A estruturação de uma rede de atenção à saúde da criança, como a Rede de Cardiologia Pediátrica implantada na Paraíba, traz como consequência o diagnóstico em um número maior crianças, a investigação e tratamento de patologias mais graves e em crianças mais jovens. Em se tratando de uma enfermidade congênita, isto possibilita uma conduta adequada para o problema.